

REVISTA

Cadernos de Educação

FaE | PPGE | UFPel

RESENHA | GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. Educação física pela pedagogia da corporeidade: um convite ao brincar. Volume 14. Curitiba: crv, 2016.

Um convite ao brincar: Pedagogia da Corporeidade

An Invitation to play: the pedagogy of corporality
Uma invitación a jugar: pedagogia de la corporeidad

Samara Queiroz do Nascimento Florêncio
Josiane Barbosa de Vasconcelos
Isnaldo Florêncio Araújo Júnior

RESUMO

Este texto é uma resenha crítica do livro 'Educação Física pela Pedagogia da Corporeidade: um convite ao brincar', de autoria de Pierre Normando Gomes-da-Silva, autor que vem abordando a Educação Física por meio da linguagem pragmática e ontológica e que teoriza a Pedagogia da Corporeidade como um método de ensino e de pesquisa, que pode ser aplicado na educação e na saúde. O livro é um convite para que os professores leitores o acompanhem na brincadeira de ensinar, de modo mais criativo e saudável.

Palavras-chave: Educação Física; Pedagogia da Corporeidade; Jogo; Linguagem.

ABSTRACT

This text is a critical review of the book 'Physical Education through the Pedagogy of Corporality: an invitation to play', written by Pierre Normando Gomes-da-Silva, author who has been approaching Physical Education through pragmatic and ontological language and who theorizes the Pedagogy of Corporality as a teaching and research method, which can be applied in education and health. The book is an invitation for teacher-readers to join him in the game of teaching, in a lighter, fun, systematic, critical and creative way, in short, in a more intelligent and healthy way.

Keywords: Physical Education; Pedagogy of Corporality; Play; Language.

RESUMEN

Este texto es una revisión crítica del libro 'La Educación Física a través de la Pedagogía de la Corporeidad: una invitación a jugar', de Pierre Normando Gomes-da-Silva, autor que aborda la Educación

Física a través del lenguaje pragmático y ontológico y que teoriza la Pedagogía de la Corporeidad como método de enseñanza e investigación aplicable en educación y salud. El libro es una invitación a los profesores para que lo acompañen en el juego de la enseñanza, de una forma más ligera, divertida, sistemática, crítica y creativa, en definitiva, más inteligente y sana.

Palabras clave: Educación Física; Pedagogía de la corporeidade; Juego; Idioma.

Apresentamos, nesta resenha, o texto de Pierre Normando Gomes-da-Silva (2016), em cujo título já se encontra um convite para que os professores leitores o acompanhem na brincadeira. O título *Educação Física pela Pedagogia da Corporeidade: um convite ao brincar* convoca os docentes a realizarem a prática pedagógica de um modo mais saudável, que o autor nomeia de modo brincante.

O fundamento filosófico da Pedagogia da Corporeidade (PC) tanto é fenomenológico existencial quanto semiótico e psicanalítico. O movimento humano é abordado como uma linguagem passível de ser tratada no campo educativo, no artístico e no terapêutico. A partir do existencialismo poético de Martin Heidegger (1999), a PC delinea a corporeidade como a estética do existir, se refere ao conhecimento como produto da aprendizagem do ser-aí, como modo habitual de interagir na circunstância; a teorização do brincar, com base em Donald Winnicott (1975), foca o jogo, em seus diversos gêneros, como enunciação do brincar, elegendo-o como pivô da aprendizagem e do cuidado; e com as categorizações do pragmatismo de Charles Peirce (1995), sistematiza os desenhos metodológicos para a pesquisa e para o ensino da Educação Física para a educação básica, direcionadas pelas categorias semióticas de “primeiridade”, “secundidade” e “terceiridade”, própria da ação do signo (semiose) (GOMES-DA-SILVA, 2015; 2016; GOMES-DA-SILVA; CAMINHA, 2017).

Embora a Educação Física esteja incluída na ‘Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias’, expressa nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (BRASIL, 2000) e na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), o livro aprofunda o conceito de movimento como linguagem, derivado de duas décadas de pesquisa e intervenção docente. No movimento, a comunicação é tematizada como pragmática e ontológica e como signo que multiplica signos e produz efeitos na existência dos seus participantes. E

embora considere o sentido que o “sujeito perceptivo” atribui à experiência e reconheça a representação histórica das codificações dos movimentos, a obra foca a linguagem do movimento como mediação: nas situações de movimento, pode-se ter acesso ao conhecimento do mundo e ao autoconhecimento, que é a realização de si mesmo.

O livro avança em relação às teorias pedagógicas da Educação Física, porque tematiza o movimento como linguagem, não apenas do ponto de vista do acentuado mentalismo da significação, mas da experiência sensorial e motora das situações de movimento, como qualificada para aguçar a apreciação e a superação do mundo e de si mesmo, apresentando o conhecimento como resultante do processo de “viver aprendendo”.

O jogo é apresentado no livro como enunciação do brincar, ambos estão imbricados, jogar é aprender a brincar, não é posto como algo da utilidade, mas da sensibilidade. Aqui o jogo é uma atividade do existir humano mais significativa, do ponto de vista do ensino e do cuidado, porque, diferentemente de outras práticas, possibilita interligar o esforço ao prazer, o físico ao emocional e intelectual, a técnica e a inteligência tática. Diferente de outras perspectivas pedagógicas, o jogo é abordado como um fenômeno que se manifesta em diferentes gêneros (rítmicos, simbólicos, de confrontações, de construções e de expedições). Assim, a dança, a capoeira, a ginástica, as práticas de relaxamento e tantas outras codificações do movimento humano são tratadas como *situações de movimento* a serem degustadas e brincadas nas aulas de Educação Física. Sob o prisma da Pedagogia da Corporeidade, o objetivo das situações educativas é de ampliar as configurações existenciais, visando possibilitar mais capacidade de interação e de integração com o meio social e o ambiental.

A obra foi dividida em quatro capítulos, 1) ECOLOGIAS DO ENSINAR: Notações para o trabalho docente; 2) BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA: Uma proposição didática da Pedagogia da Corporeidade; 3) ZONA DE CORPOREIDADE: O decifrar e o subjetivar nas situações de movimento; e 4) AULA-LABORATÓRIO DA PEDAGOGIA DA CORPOREIDADE: Epicentro de uma teoria. Ao logo destes capítulos o autor discute acerca de relevantes conceitos da Pedagogia da Corporeidade e apresenta proposições para o trabalho docente.

O capítulo 1 traz uma abordagem sobre as ‘Ecologias do Ensinar’, uma categoria que conduz o ensino, desenhando modos de proceder no ensino da Educação Física. A PC se apoia na teoria da Percepção Ecológica de James Gibson (1979), compreendendo a relação agente e ambiente. Se refere, pois, a forma como os professores e alunos interagem entre si e com o meio ambiente da escola, pois todos fazem parte de um mesmo ecossistema comunicativo, influenciando o processo de ensino-aprendizagem no todo. A partir das ecologias a PC orienta os professores a estruturarem o trabalho docente em tríade. Na primeira, *Ecologia Pessoal*, o professor é convidado a olhar para si mesmo e a exercer o cuidado durante a aula, que é o centro de toda a teorização, em que o professor estabelece uma conversação constante entre o conhecimento a ser ensinado, as diversas codificações de situações de movimento e o autoconhecimento. Aqui as situações educativas são trabalhadas também na perspectiva de acréscimo ao repertório de movimento do professor. Por conseguinte, a *Ecologia Social* diz respeito às relações de convivência que se estabelecem nas situações educativas de comunicação, de orientação e de disciplina. Nessa ecologia, o professor é convidado a manter relações de bem-estar e a proporcionar uma ambiência positiva, menos tensa, em cada uma das interações aluno-professor, aluno-aluno, aluno-professor-conhecimento, aluno-professor-espço/implementos. Completando a tríade, tem-se a *Ecologia Ambiental*, que orienta as relações do professor com os constituintes da aula: qualidade social do conteúdo, proporção de atividades e tempo, exploração dos espaços, uso dos materiais didáticos e visibilidade de toda a turma.

A finalidade das ecologias é ontológica, influenciada pelo existencialismo poético de Martin Heidegger (1999), e destina-se a pensar nos modos de ser docentes quanto à pessoalidade, à não massificação, à não homogeneização do pensamento, à singularização e à generalização do conhecimento da realidade. As orientações visam possibilitar formas criativas de se envolver com as situações educativas. Segundo Gomes-da-Silva (2016), o objetivo da PC é de que, ao se perceber em meio à angústia de existir, os aprendentes (professores e alunos) produzam elaborações críticas e respostas criativas, ou seja, brincantes, portanto, saudáveis.

No segundo capítulo, o autor escolhe um dos programas didáticos da Pedagogia da Corporeidade para expor sua operacionalização. Denominado de ‘Oficina de brinquedos e brincadeiras’ (OBBA), tematiza o jogo nas aulas de Educação Física com a instalação de oficinas para construir brinquedos - são 26 constructos artesanais. Ao apresentar os passos, a construção de cada brinquedo, o mediador reconhece os brincantes como autores. A exploração das habilidades manuais na construção, com diferentes materiais e texturas, repercute em diversas ativações neuronais e várias sociabilidades; a coleta e a reutilização de materiais descartados e a pluralidade de brincadeiras, cada uma com a designação das possíveis aprendizagens, apontam para a finalidade de proporcionar a “experiência do brincar”. Dentre os múltiplos benefícios oferecidos pela participação no OBBA, exemplificamos a imaginação, a criatividade, a melhora da competência motora, a autoestima, a autonomia, entre outros. O texto ainda se apropria da Praxilogia Motriz, em Parlebas (2001) para estudar os diferentes processos de interação entre os jogadores e o sistemas dos jogos, constituindo a lógica do jogo, nessa situação os jogos de construção. O capítulo contém orientações sobre como instalar OBBA em espaços educativos e de saúde.

No capítulo 3, mais epistemológico, é apresentado o conceito de Zona de *Corporeidade* como um ambiente de aprendizagem complexo, que decorre das intensidades da aula aplicadas pelo professor e das interpretações dos alunos nos processos de percepção da situação (“semiotização espacial”), coordenada de ação e a subjetivação resultante. Nesse texto, a corporeidade, mais do que a percepção do mundo pelo sujeito, é o engendramento do ser, um modo frequente de interagir na circunstância, modelando pessoas e configurando grupos sociais. A corporeidade, na PC, é a tendência do corpo em movimento nas circunstâncias. Além da noção de corporeidade pela fenomenologia existencial, o autor funda a noção semiótica de modo lógico, habitual, de engajar-se nas situações, terminando por acoplar os sistemas perceptivos ao movimento no meio. Assim, as corporeidades são modos habituais de percepção engajada e de exploração com prodigiosa interação e estimulação, que condicionam a postura e a movimentação do organismo dentro de seu meio.

O livro se encerra com o epicentro da teorização - a Aula Laboratório da Pedagogia da Corporeidade (ALPC). Esse quarto capítulo se propõe inacabado, uma vez que coloca os professores brincantes para darem continuidade, ampliando e extrapolando, em cada uma de suas aulas, nos seus diversos ambientes educativos.

A aula, antes de qualquer coisa, é laboratório, local de trabalho cujos participantes, aqui denominados de aprendentes, põem-se a aprender, a conhecer. A centralidade do processo não está no professor nem no aluno, mas na relação de ambos no ambiente onde estão inseridos. Os encontros entre professor-aluno-meio geram ambientes comunicativos, que facilitam ou obstaculizam o fluxo de informações a serem produzidas, processadas e multiplicadas. Como o ambiente da aula é modulado por afetos, que coordenam as ações na circunstância, a aula laboratório estrutura-se para favorecer três tipos de ambiência comunicativa: “sentir”, “reagir” e “refletir”, que favoreçam a aprendizagem. Os afetos trabalhados são valorizados nas diferentes bases teóricas que fundamentam a PC, prioritariamente na psicanálise, como energia libidinal, como uma força vital, o desejo que põe o ser em movimento, já do ponto de vista do existencialismo tem haver com sentir/estar com o mundo, e por aproximação a semiótica entende que primeiro o signo está na sua qualidade, que se refere ao sentir.

Na aula, o ‘sentir’ é a instância da sensibilização, do encantamento, do chamamento “sedutor” do professor para despertar nos aprendentes o desejo de se entregarem à aula. O “reagir” se apresenta no confronto entre o conhecido e a descoberta do novo. É preciso conflitar com os hábitos estabelecidos, apresentar situações que requeiram novos arranjos perceptivo-motores que exijam dos aprendentes esforço e dedicação. O “refletir” compreende o resultado da aprendizagem, a interpretação da ocorrência com representação verbal ou icônica e com a associação ou transposição do conhecimento adquirido. Assim, o ensino-aprendizagem é pensado como um processo em direção à configuração brincante, uma tendência criativa de romper os padrões habituais para configurar a corporeidade mais integrada às circunstâncias socioambientais.

O livro traz uma nova proposição epistemológica do movimento e do ensino para a Educação Física e caracteriza-se como uma obra relevante no

cenário escolar, para a formação de professores, em especial, quanto à possibilidade de extrapolar o trato das situações de movimento para cenários de saúde ou de comunicação. Em um tempo em que a valorização do ser na escola está sendo negligenciada, em que o desencantamento com a realidade educacional tem gerado sentimento de fracasso, desinvestimentos e adoecimento dos professores (TOSTES *et al*, 2018; FAVATTO, BOTH, 2019), o texto nos conduz de forma leve a apreciarmos o lugar do lúdico, do gosto e da estética e nos reencantarmos com a busca pela liberdade de sermos cheios de vida no cotidiano da escola.

Sutilmente o texto nos convida ao encantamento, a amorosidade, distante de uma concepção piegas do que seja o amor, e nos conduz a refletirmos sobre uma pedagogia do “ser-com”, a partir de pensadores como Freire (1996), Barthes (1999), Alves (2022), que há muito já valorizavam o lugar deste sentimento na escola, e que tanto carece ser vivido, sobretudo em tempos de educação pós-pandêmica.

Referências

ALVES, Rubem. *Por uma educação romântica*. 6. ed. São Paulo: Papyrus, 2002.

BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. 5. ed. SP: Perspectiva, 1999.

BETTI, Mauro; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. *Corporeidade, jogo, linguagem: a educação física nos anos iniciais do Ensino Fundamental*. 1º ed. São Paulo: Cortez, 2019.

GIBSON, James J. *The ecological approach to the visual perception*. Boston: Houghton Mifflin, 1979.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Ministério da Educação. Secretaria de educação fundamental. 3º ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base*. Brasília-DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 10.02.2013

FAVATTO, Naline Cristina; BOTH, Jorge. Motivos para abandono e permanência na carreira docente em educação física. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Florianópolis, v. 41, n. 2, p.127-134, abr. 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. Pedagogia da corporeidade e seu epicentro didático. *Rev. Bras. De Educ. Física Esc*, [S.L.], v.1, n.1, p.136-166. 2015.

GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. *Educação Física pela Pedagogia da Corporeidade: um convite ao brincar*. Volume 14. Curitiba: CRV, 2016.

GOMES-DA-SILVA, P.N.; CAMINHA, I.O. (Orgs.) *Movimento Humano: incursões na educação e na cultura*. Curitiba-PR: Appris, 2017.

HEIDEGGER, Martin. *Ser e Tempo*. Parte 1. Petrópolis: vozes, 2000.

PARLEBAS, Pierre. *Juegos, deporte y sociedad: léxico de praxiologia motriz*. Barcelona: paidotribo, 2001.

PEIRCE, Charles. *Semiótica*. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1995.

TOSTES, Maiza Vaz; ALBUQUERQUE, Guilherme Souza Cavalcanti de; PETTERLE, Ricardo Rasmussen. Sofrimento mental de professores do ensino público. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 42, n. 116, p.87-99, jan. 2018.

WINNICOT, Donald. *Brincar e a realidade*. RJ: Imago, 1975.


Recebido em: 17/11/2022

Aceito em: 13/02/2023

Samara Queiroz do Nascimento Florêncio

Doutora, professora efetiva da rede municipal de Ensino de João Pessoa, Vice-líder do grupo de pesquisa em Pedagogia da Corporeidade, interesse nas áreas de formação profissional, prática pedagógica e dança.

 samara.qnf2@gmail.com

 <http://lattes.cnpq.br/1462233806758384>

 <http://orcid.org/0000-0002-4955-8185>

Josiane Barbosa de Vasconcelos

Especialista, mestranda do curso de Pós-graduação em Educação Física UPE/UFPB, interesse nas áreas de educação, educação física e saúde.

 josianebarbosapst2010@gmail.com

 <http://lattes.cnpq.br/8363941271136352>


 <http://orcid.org/0000-0001-5322-3177>

Isnaldo Florêncio Araújo Júnior

Especialista, mestrando do curso de Pós-graduação em Educação Física UPE/UFPB, interesse nas áreas de desempenho humano, fisiologia do exercício e saúde mental.

 isnaldojunior@gmail.com

 <http://lattes.cnpq.br/9017855122738705>

 <http://orcid.org/0000-0003-2951-4446>